

Curso: ESPECIALIZAÇÃO DE ARTES COM ÊNFASE EM MÚSICA
Disciplina: PRÁTICA INSTRUMENTAL – FLAUTA DOCE
Autora: HEBE DE MEDEIROS LIMA¹

SUMÁRIO

Apresentação.....	02
Unidade I	
Breve história da Flauta Doce.....	02
Vamos conhecer a Flauta Doce?.....	03
Mas qual a maneira correta para tocar a Flauta Doce?.....	03
Alguns dos aspectos mais importantes para saber sobre a Flauta Doce.....	05
Sistemas de notação.....	06
Dicas de Manutenção.....	08
Exercícios da Unidade I	09
Unidade II	
Flauta é tudo igual?.....	10
Você já ouviu falar em Tablatura?.....	11
Família das Flautas Doce.....	12
Exercícios da Unidade II.....	13
Unidade III	
A importância da escolha do repertório.....	13
Partitura não convencional.....	14
Semelhanças e Diferenças.....	14
Exercícios da Unidade III.....	18
REFERÊNCIAS.....	22

Apresentação

¹ Nasceu em São Paulo (SP). Fez Licenciatura em Música e Pedagogia na UECE, Especialização em Arte e Educação no IFCE e Mestrado em Educação Brasileira na Linha: Educação, Currículo e Ensino com Eixo: Ensino em Música na UFC. É Professora de Artes e Música desde 1994 atuando na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Graduação e Pós-Graduação com as seguintes temáticas: Arte e Educação, Cultura Popular, Educação Musical, Currículo, Didática, Estágio Supervisionado e Formação Docente. Pesquisa atualmente as propostas Transdisciplinares na Formação Docente e os Saberes Populares e Tradicionais de Matrizes Indígenas e Africanas através dos Mestres de Cultura do Ceará. hebe.lima@uece.br

O objetivo desse material consiste em dar um suporte iniciação para a prática instrumental utilizando a Flauta Doce. O material tem 3 Unidades subdivididos em pequenos capítulos além de sugestões, algumas dicas e exercícios que irão se complexificando ao final de cada capítulo.

Na Unidade I será trabalhado uma pequena apresentação da Flauta Doce em seus aspectos históricos e da sua utilização como prática instrumental nas instituições de ensino. Os exercícios serão específicos para melhorar a parte de dedilhado, respiração, articulação e afinação. Conheceremos algumas particularidades do instrumento como funcionamento, manutenção e os diferentes tipos de notações.

Na Unidade II serão trabalhados aspectos técnicos direcionados ao estudo e execução do instrumento além de exercícios que irão proporcionar a leitura de melodias através de pequenas partituras. E na Unidade III abordaremos a importância da escolha do Repertório tentando respeitar e adequar de acordo com as possibilidades de execução de cada aluno. A ideia principal desse material é promover um aprendizado prazeroso através da prática instrumental utilizando o ensino da flauta doce.

Unidade 1

Objetivos da Unidade 1

- ✓ Contribuir na formação docente reflexiva, integradora e mais afetiva por meio de práticas pedagógicas inovadoras e criativas através do ensino de um instrumento musical;
- ✓ Possibilitar a iniciação musical da FLAUTA DOCE como prática instrumental através de subsídios teóricos;
- ✓ Conhecer as principais características do instrumento como origem, funcionamento, manutenção entre outros.

Breve Histórico da Flauta Doce

A Flauta Doce é considerada por muitos historiadores como um dos instrumentos mais antigos por ter sido encontrado relatos de sua existência a partir do século XIII. Durante toda a Idade Média a flauta doce era um instrumento bastante utilizado tanto no cancionário dos nobres quanto dos povos considerados plebeus. A flauta doce ficou ainda mais popular durante a Renascença entre os séculos XV e XVI. Ganhou mais notoriedade e várias composições solo no século XVII.

Com o surgimento das orquestras clássicas a flauta doce perde seu lugar nas composições e acompanhamentos para outros instrumentos como a flauta transversal. Por volta de 1750, a flauta doce praticamente desaparecera do repertório de qualquer compositor. A flauta doce retorna no fim do século XIX a partir de estudos que tentam retomar as músicas antigas. A partir de 1920 a flauta doce passa a integrar os estudos em música nas escolas da Europa tornando-se mais popular. Hoje em dia, as flautas doces são fabricadas em diversos tipos de material como madeira, resina e plástico.

Segundo Barros (2010), a flauta doce chegou na América do Sul, praticamente no mesmo período com os imigrantes europeus. A partir daí, começaram a surgir algumas iniciativas de utilização da flauta doce para fins educativos em alguns estados brasileiros. Diversos acontecimentos contribuíram para que, no século XX, a flauta doce se tornasse mais popular, contudo, Callegari (2012), considera que o grande responsável por essa popularização do instrumento foi a invenção da flauta doce em resina e plástico diminuindo seu custo e assim, facilitando sua aquisição para as práticas musicais nas instituições de ensino.

Segundo LIMA (2002) a flauta doce foi considerada pela Sociedade Internacional de Educadores Musicais como o melhor instrumento para o uso em escolas não- regulares de música. Encontram-se respostas nos fatores econômicos por ser o mais barato instrumento de sopro e no aspecto educativo musical. Em 1950, a flauta doce foi inserida nas escolas de ensino fundamental de Pernambuco por freiras alemãs. Em torno de 1960, no Rio de Janeiro, Helle Tirler ministrou um curso de flauta doce para um grupo de professores, gerando multiplicadores do instrumento. Em São Paulo, nos meados dos anos 60, o instrumento estava sendo amplamente utilizado nas escolas paulistas. Os Baianos não ficaram apenas no uso do ensino fundamental e criaram um curso superior em flauta doce. No Rio Grande do Norte, o oboísta, Wascily Simões, introduziu a flauta doce na escola de música da UFRN e, posteriormente, com a formação do curso superior em Educação Artística com habilitação em música, novos professores foram formados no instrumento, ampliando o campo de ação, chegando às escolas de ensino fundamental.

No Ceará, ainda de acordo com LIMA (2002), o estudo mais “formal” da flauta doce chegou no final dos anos 60 por intermédio das professoras Elba Braga Ramalho, Ulda Laje e Eunice Moura Silva que juntas, formaram o primeiro grupo de flauta doce do estado intitulado *Kalenda Maya* e introduziram neste mesmo período, a disciplina de FLAUTA DOCE no currículo do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará.

Outra forte referência na prática do instrumento em nosso estado é o Grupo Syntagma que comemorou 30 anos de trajetória artística em 2017. Utilizando as ligações da música produzida na Europa medieval, barroca e renascentista com a música tradicional produzida hoje no Nordeste do Brasil através de instrumentos antigos como flautas, viola da gamba, cravo, rabecas entre outros.

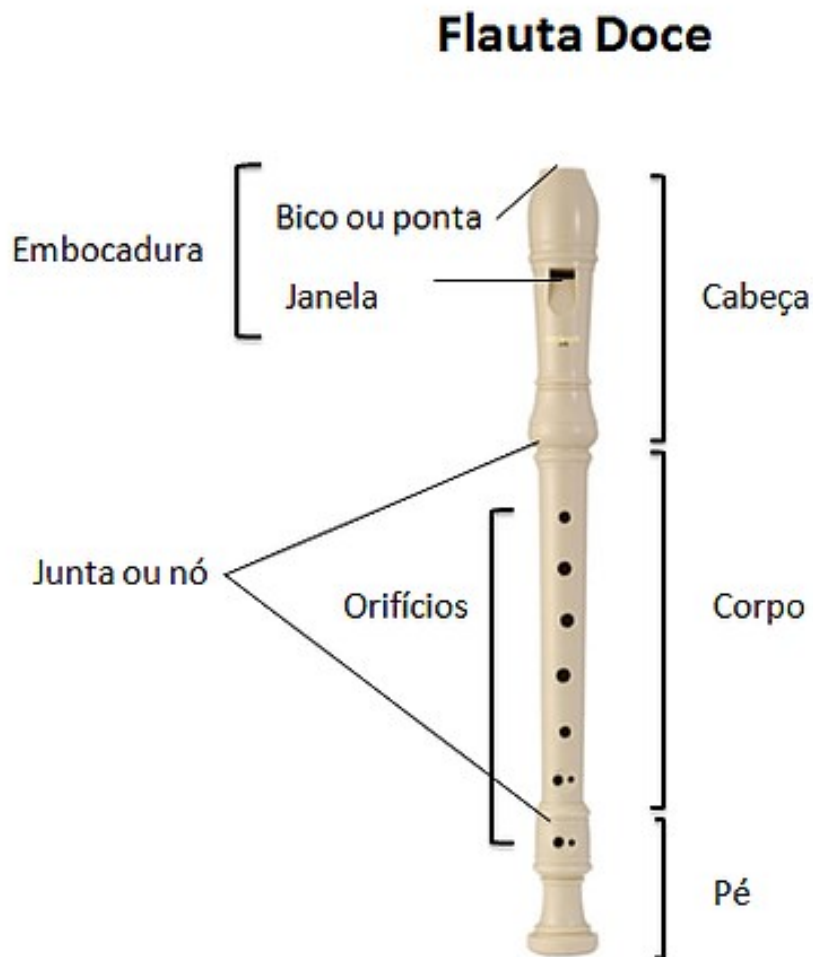
Algumas universidades do estado possuem grupos de extensão que desenvolvem projetos de pesquisa em música utilizando o estudo da flauta doce. Na Universidade Estadual do Ceará, por exemplo, temos o Grupo Doce de Flautas que vem ao longo dos anos oportunizando o ensino, a pesquisa e a extensão através dessa prática para os alunos do curso de Licenciatura em Música e pessoas da comunidade em geral.

Existe também um considerável número de escolas cearenses que utiliza a flauta doce no processo de iniciação a musicalização. Talvez pelo seu custo financeiro ou por ser um instrumento de fácil locomoção - é bem mais fácil levar uma flauta dentro de uma mochila do que um violão, um teclado ou um piano. Portanto, é preciso saber quais os reais motivos que levaram a flauta doce a se tornar o instrumento mais popular para se iniciar as práticas instrumentais, na maioria das escolas. Mas também tem o outro lado da moeda, pois mesmo com toda essa popularidade a flauta doce ainda é alvo de muito preconceito por ser considerada, equivocadamente, um instrumento limitado

comparado-a até como um mero instrumento de “brinquedo”, desqualificando e desvalorizando seu potencial para execução em peças mais complexas.

Vamos conhecer a Flauta Doce?

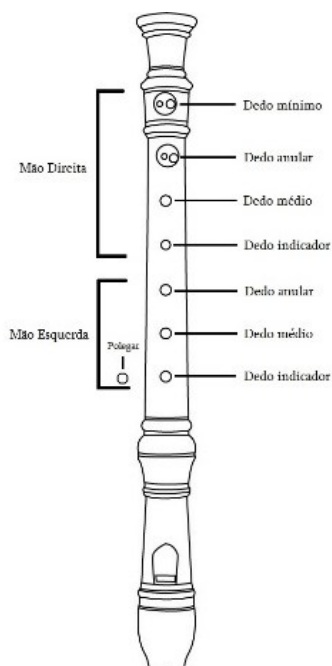
A Flauta Doce é dividida em 3 Partes: Cabeça, Corpo e Pé. Veja na figura as subdivisões.



Mas qual a maneira correta para tocar a Flauta Doce?



a. **Posição das Mãos** – A mão ESQUERDA na parte de cima do corpo da flauta e a mão DIREITA na parte de baixo como mostra a figura abaixo.



b. **Postura** – Deve ser confortável para não causar tensão ao corpo. É aconselhável tocar em pé ou sentado de maneira que a coluna fique ereta e que os pés mantenham contato com o chão. Tentar manter um ângulo de 45° entre a flauta e seu corpo.

c. **Respiração** – Dependendo da execução da peça é aconselhável fazer a respiração através da boca utilizando o diafragma. Algumas partituras já indicam o local para ser realizada a respiração. Mas na maioria das vezes cada intérprete realiza a respiração de acordo com sua necessidade e/ou de acordo com a intenção que a peça exige.

d. **Embocadura** – Colocar a parte do bocal entre os lábios, sem pressionar.

e. **Sopro** – Geralmente o sopro deve ser suave mas dependendo da nota e da interpretação da peça também pode ser utilizado sopro mais forte. Utilizar a cavidade bucal para ajudar na afinação das notas mais GRAVES e AGUDAS.

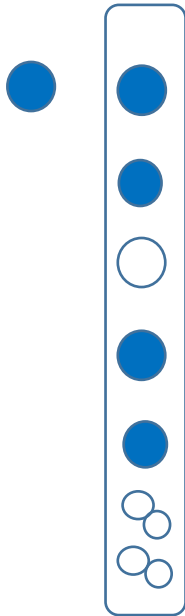
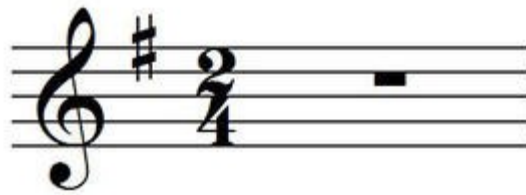
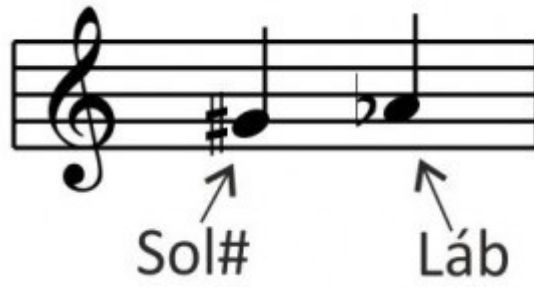
f. **Articulação** – Tentando articular o som de TU ou DU.

g. **Dedilhado** – Mover os dedos os mais próximos dos orifícios da flauta. Utilizar a “polpa” do dedo para tampar os orifícios com leveza, sem pressionar.

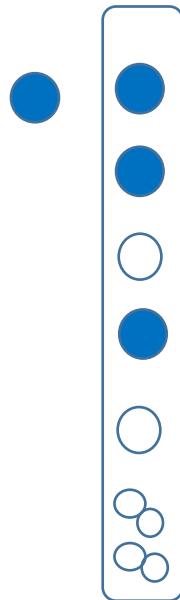
Sistemas de Notação para a Flauta Doce

Geralmente iremos encontrar as músicas para Flauta Doce Soprano escritas na Clave de SOL. Portanto, é fundamental que estudemos as notas na partitura para conseguir realizar os Exercícios propostos no decorrer da leitura deste material e, consequentemente, realizar com êxito as Atividades propostas nessa disciplina. Iremos priorizar inicialmente a músicas na Clave de Sol com a Escala de Dó Maior. Eventualmente iremos nos deparar com algumas músicas do cancionero popular nos exercícios nas Unidades II e III com algumas notas alteradas como Sib, Lá#, Sol#, Fá#. Mas nada muito complexo, pelo contrário, essas notas são de fácil execução.

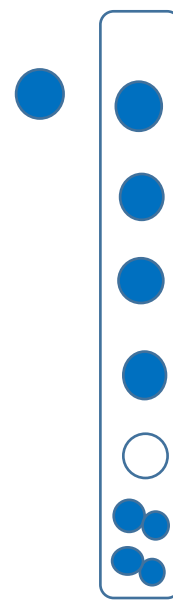




Sol#

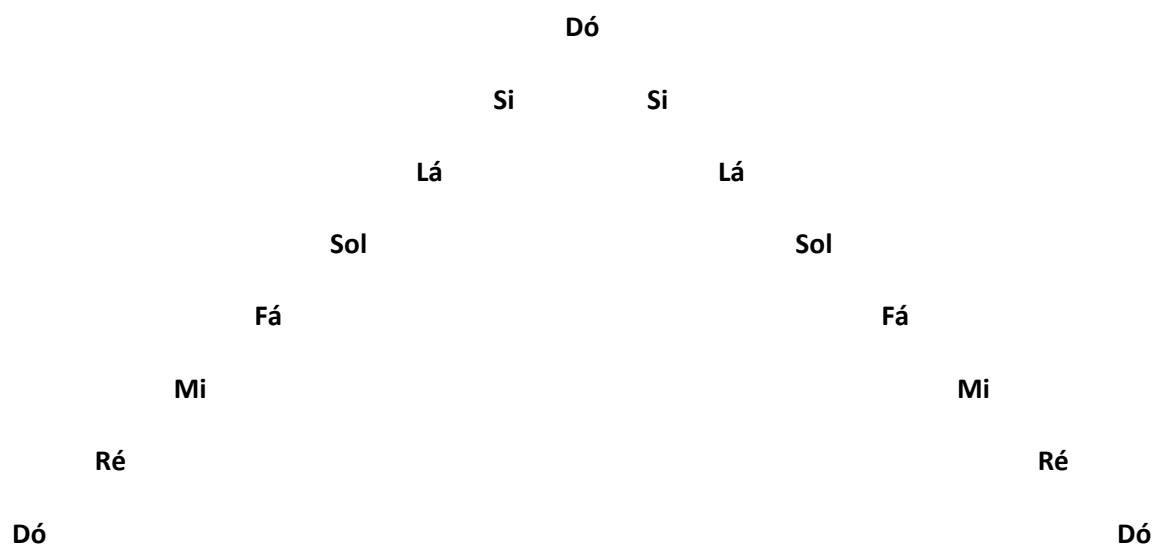


Sib = Lá#



Fá#

Notas Musicais - É importante conhecer o nome das notas musicais e como estão relacionadas com o som, para a partir daí entender a disposição delas no instrumento. Note que a quantidade das notas não se limita às apresentadas abaixo, sendo isto apenas uma referência. A quantidade das notas dependerá da extensão de cada instrumento.



Dicas de Manutenção - Todo instrumento de sopro costuma condensar água em seu interior quando tocado, devido à diferença de temperatura entre o ar proveniente do sopro, o ar externo ao instrumento e a temperatura do próprio instrumento é propício para a proliferação de bactérias, germes e fungos, caso não tomemos os devidos cuidados com a limpeza do instrumento.

- Manter sua Flauta sempre limpa e seca;
- Escovar os dentes antes de começar a tocar. Embora a saliva não seja a principal causa do acúmulo de água no instrumento, não podemos dizer que nenhuma saliva vá para o instrumento ao tocar, e a boca é a parte de nosso corpo com a maior quantidade de micro-organismos;
- Lavar as mãos antes de tocar e evitar usar batom;
- Cortar as unhas, especialmente a do polegar esquerdo. Este dedo é responsável pelo furo de trás da flauta; e se a unha não estiver bem cortada, será impossível ter clareza nas notas agudas;
- Ao terminar de tocar, sempre seque a flauta, por dentro e por fora, antes de guardar com um pano fino ou deixe a flauta tomando ar na posição vertical por cerca de 30 minutos;
- De tempos em tempos, lavar a flauta com água e detergente líquido. É importante lavar a flauta por dentro e por fora, especial cuidado ao lavar o bocal, a janela e o canal de ar;
- Após a lavagem, secar completamente a flauta antes de guardar;
- Proteger a janela (ou também chamado lábio) de mãos desatentas, quedas ou pancadas. Esta é a parte externa mais delicada da flauta doce, e qualquer dano nesta região poderá comprometer a qualidade sonora;
- Para desentupir a flauta da condensação, basta soprar forte pela janela. Isso faz com que a água acumulada no canal seja expelida para fora do instrumento, ao invés de entrar no instrumento;
- Sempre usar nos encaixes vaselina branca ou o lubrificante que acompanha a flauta. Esta prática ajuda a vedar os encaixes quando não estão completamente novos e diminui o atrito aumentando assim, a vida útil do instrumento;
- Quando a flauta está mais velha e os encaixes ficam frouxos é possível usar um pedaço de papel enrolado na parte interna do encaixe para ajudar a fixar, contudo, o melhor mesmo, é trocar de flauta.

Unidade II

Objetivos da Unidade II

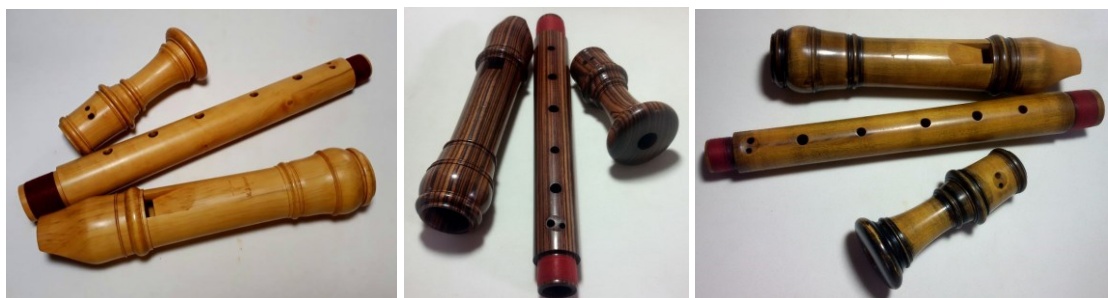
- ✓ Conhecer as diferentes formas de leitura musical através da decodificação em tablaturas e partituras;
- ✓ Identificar semelhanças e diferenças entre os instrumentos da Família das Flautas Doce;
- ✓ Proporcionar uma leitura inicial em partitura musical.

Flauta é tudo igual?

A Flauta Doce apresenta uma diversidade de tamanhos, formas e materiais. De acordo com alguns historiadores, os primeiros registros da sua existência são bastante antigos. Os materiais mais utilizados já encontrados por arqueólogos eram fabricados a partir de pedaços de ossos de animais, bambu e madeira.

A indústria hoje já consegue produzir flautas de resina e plástico em grande escala mas ainda é possível encontrar flautas artesanais feitas por *luthiers* que ainda preservam essa tradição em vários lugares do mundo.

Em Fortaleza-CE, por exemplo, temos o *luthier* Marcos Ximenes² que começou a produzir flautas em madeira em 2000, realizando um primoroso trabalho com uma vasta possibilidade de execução técnica e riqueza de sonoridade que impressionam além da sua beleza estética.



Fonte: Fotos de divulgação das flauta de madeira produzida pelo luthier Marcos Ximenes.

Curiosidade: Em setembro de 2008 foram encontrados os fragmentos de quatro flautas nas escavações em uma área do sudoeste da Alemanha conhecida como Swabia. Três instrumentos foram feitos em marfim de mamute, mas a maior descoberta foi uma flauta quase inteira feita do osso de um urubu como mostra a foto a seguir.

Fonte: <https://hypescience.com/flauta-da-era-das-cavernas-e-encontrada-ouca-sua-musica>

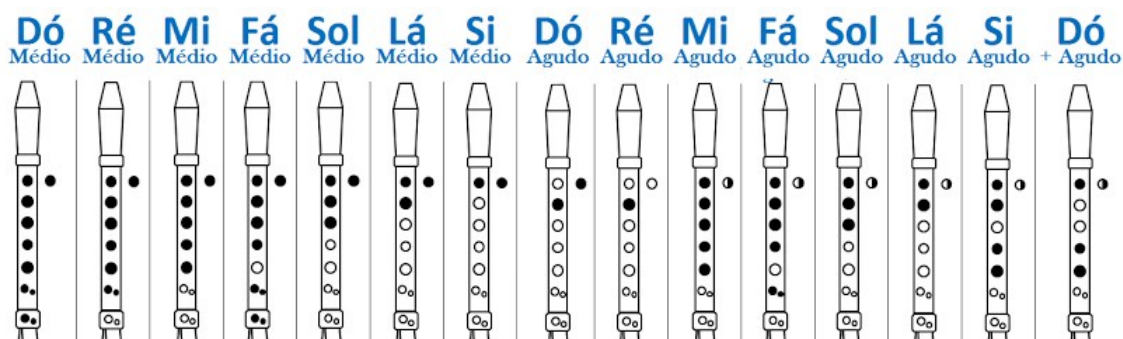


(Foto de divulgação da Revista eletrônica Hypescience de 2009)

Você já ouviu falar em Tablatura?

A Tablatura é uma forma mais operacional, indicando quando e onde colocar os dedos para gerar uma nota, de forma que a altura é denotada implicitamente. Os símbolos rítmicos da tablatura dizem quando iniciar uma nota, mas quase nunca há uma indicação precisa de quanto tempo ela deve durar, então, a duração fica muito mais a critério do intérprete do que na notação convencional. Por isso é comum dizer que a tablatura é uma notação prescritiva e a notação convencional (em pauta), descritiva. Por isso, a Tablatura é indicada apenas para que o iniciante ao instrumento se familiarize com as notas na flauta, ou seja, aprenda a posicionar os dedos no local correto para assim conseguir tirar a nota desejada. Já a notação padrão que aprendemos através da partitura é a mais indicada mas para executar a música nela escrita é necessário saber decodificar os símbolos musicais como a clave, o compasso, o ritmo, a altura e a duração de cada nota.

TABLATURA para Flauta Doce Soprano *Barroca* - Escala em Dó Maior



DICA 1: Veja a belíssima apresentação do Grupo Syntagma *Sonata a Sete Flautas* - J. H. Schmelzer gravado no dia 25/11/2015 em Fortaleza-Ce.

<https://www.youtube.com/watch?v=eUXy-yySoiY>

Família das Flautas Doce: *Sopranino; Soprano; Contralto; Tenor; Baixo.*



DICA 2: Veja a peça **“Rondo” (Rondeau from Abdelazer) - Henry Purcell** by Flute (recorder) Quartet por Orlan Charles. Assim você terá a oportunidade de identificar a sonoridade de QUATRO das Flautas que fazem parte da Família: Soprano, Contralto, Tenor e Baixo.

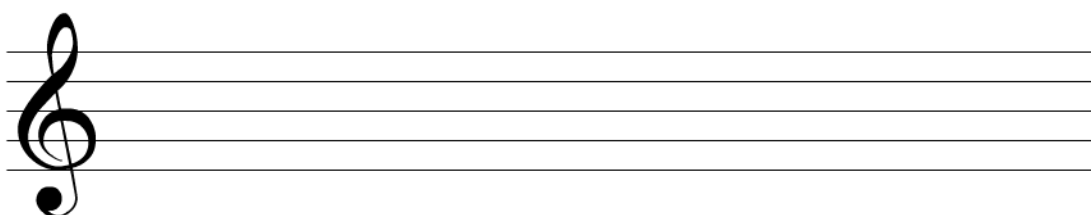
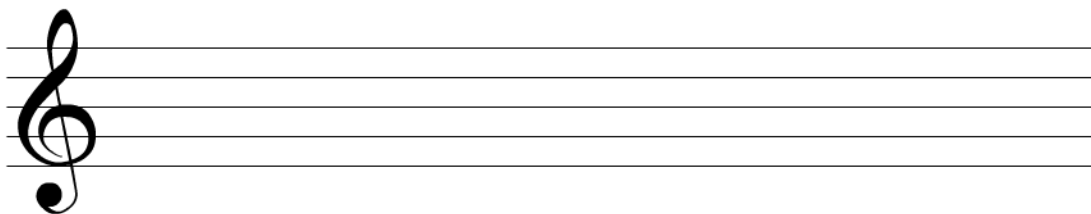
<https://www.youtube.com/watch?v=2tP8YxwLxzs>

DICA 3: Agora assista o mesmo flautista Orlan Charles tocando uma versão da música K.O. - Pablo Vittar (for recorders). Arranjo para a Família das Flautas Doces.

<https://www.youtube.com/watch?v=w1eDn12pQYc>

Exercícios da Unidade II – Eu também posso ser Compositor!

Crie duas linhas melódicas e toque na flauta doce.



Unidade III

Objetivos da Unidade III

- ✓ Refletir sobre a prática instrumental da flauta doce;
- ✓ Saber escolher um repertório adequado respeitando seus limites e habilidades.
- ✓ Verificar a diversidade de possibilidades de escrita e leitura musical.

A Importância da escolha do Repertório

No universo musical Repertório é a lista de músicas que uma orquestra, banda ou músico irá tocar. Já na teoria da informação, o conceito de Repertório se refere ao nível de conhecimento do receptor, por exemplo: Quando o repertório utilizado pelo emissor em uma determinada mensagem está em um nível acima do repertório do receptor, existe incompatibilidade de níveis de repertório e a apreensão da mensagem tornando a comunicação falha e suscetível a interpretações equivocadas.

Na música também acontece algo parecido, pois a partir do momento que o indivíduo se dispõe a executar alguma música ele necessariamente deve observar se o “nível” de execução é compatível com sua habilidade musical. Portanto, a escolha do Repertório deve ser de forma gradual, ou seja, é aconselhável que o aluno comece com peças mais simples para depois executar peças mais complexas no decorrer do seu processo de aprendizagem. Vale ressaltar que esse processo é relativo para cada indivíduo e que a técnica de aprimoramento ao instrumento se tornará cada vez mais eficaz através de exercícios sempre respeitando seus limites.

Exemplo de Partitura

ASA BRANCA



Partitura não convencional - utilizando IMAGEM

NOTA SOL = 

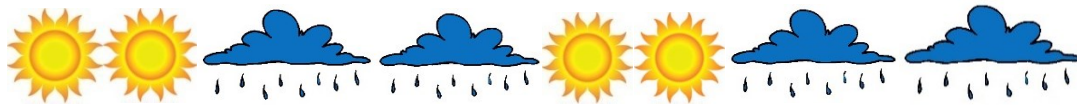
NOTA RÉ = 

Sol e Chuva, Sol e Chuva

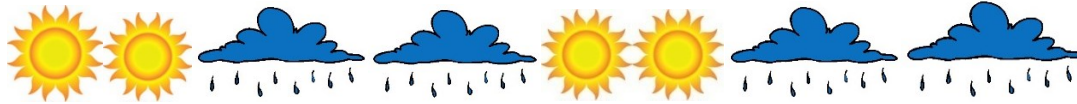
Casamento de Viúva.

Chuva e Sol, Chuva e Sol

Casamento do Espanhol.



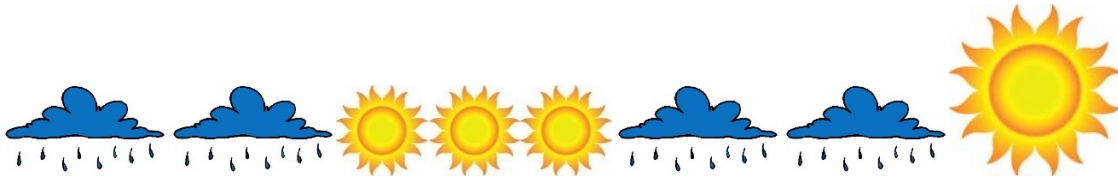
Sol e Chu - va Sol e Chu - va



Ca - sa - men - to da Vi - ú - va



Chu - va e Sol Chu - va e Sol



Ca - sa men - to do Es - pa - nhol.

Partituras: Semelhanças e Diferenças - Mostraremos agora algumas partituras de uma mesma música para analisarmos as semelhanças e diferenças entre os arranjos para a música *“Asa Branca”* – composição de Luiz Gonzaga e HumbertoTeixeira.

Exemplo 1 – Utilizando a Tablatura

Asa Branca

sol la si RE RE si DO DO

sol la si RE RE DO si

sol sol la si RE

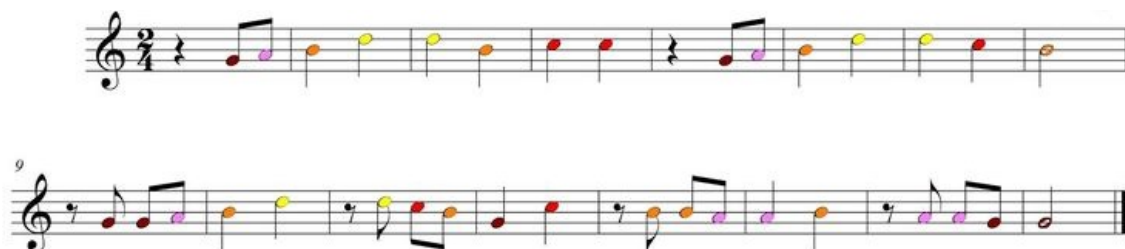
RE DO si sol DO

si si la la si

la la sol sol

Exemplo 2 – Utilizando cores para ajudar a identificar as notas musicais.

Asa Branca



Exemplo 3 – Utilizando o nome das notas musicais para facilitar a memorização da altura.

Asa Branca

Two staves of musical notation for the song 'Asa Branca'. The first staff is in 2/4 time and contains 8 measures of music. The second staff is in 3/4 time and contains 8 measures of music. The notes are color-coded: red for Dó, yellow for Ré, orange for Mi, and pink for Sol. The note names are written below the notes. The first staff starts with a treble clef and a 2/4 time signature. The second staff starts with a treble clef and a 3/4 time signature.

Dó Ré Mi Sol Sol Mi Fá Fá Dó Ré Mi Sol Sol Fá Mi Dó Dó Ré

Mi Sol Sol Fá Mi Dó Fá Fá Mi Ré Ré Mi Ré Ré Dó Dó

Exemplo 4 – Partitura utilizando as Cifras para acompanhamento.

Asa Branca

A musical score for the song 'Asa Branca' in 4/4 time, featuring guitar accompaniment. The score consists of four staves. The first staff is the vocal line, with guitar chords G, C, G, and D7 indicated above it. The second and third staves are guitar accompaniment, with chords G, C, and D indicated below them. The fourth staff is a bass line. The music is written in treble clef.

Exemplo 5 – Partitura com Arranjo para 5 flautas.

Asa Branca

Arranjo: Jorge Nobre

The image shows a musical score for five flutes, labeled Flauta 1 through Flauta 5. The music is in G major (one sharp) and 2/4 time. Flauta 1 has a melodic line with a repeat sign. Flautas 2, 3, and 4 play rhythmic accompaniment. Flauta 5 plays a simple harmonic line.

DICA: Veja os vídeos 1 e 2 com a jovem flautista sueca Lenka Molcanyiova interpretando duas peças de Joseph Sebastian Bach. Observe a execução do dedilhado, articulação, respiração, afinação da flauta e claro, a sonoridade dos outros instrumentos que acompanham a flautista com uma bela apresentação.

Vídeo 1: “Adagio” - J.S. Bach by Lenka Molcanyiova
https://www.youtube.com/watch?v=sH70I_0Dv2Q

Vídeo 2: “Bourré” - J.S. Bach by Lenka Molcanyiova and J&S Band
<https://www.youtube.com/watch?v=52cCL15f4DU>

DICA: Assista o *Concerto in C major, RV 443 - Antonio Vivaldi* gravado em 2010 pelo flautista sul-africano **Stefan Temmingh** acompanhado por uma orquestra em Hofkapelle München.
<https://www.youtube.com/watch?v=eeJHbT3sYFk>

Exercícios da Unidade III - Vamos praticar?

Brilha, Brilha Estrelinha



A Barata diz que tem



A Canoa Virou

A ca - noa vi - rou dei - xa
A se eu fôs-se pei - xinho

ela vi - rar por cau - sa da Ma-
sou-bes-se na - dar ti - ra - va a Ma-

ri - a que não sou- be re - mar
ri - a do fun - do do mar

DICA 3: Veja o vídeo do **Grupo Doce de Flautas da Uece** com a música **Sária's Songs (Koji Kondo)** arranjo de Gyulio Barbosa produzido em 2016 pelo Canal Música UECE. Esta peça faz parte de uma pesquisa que o grupo realizou sobre músicas de *games*.
<https://www.youtube.com/watch?v=ORJGk0Kt20s>

Conhecendo um pouco das músicas populares tradicionais cearenses

Todas as Músicas a seguir são de Domínio Público e foram recolhidas pela autora durante uma pesquisa de campo sobre Cultura Popular Tradicional realizada em alguns municípios do Ceará entre 2001 e 2002.

TORÉM

$\bullet = 60$



Ô jan - dê re - co - gui - rá. Gua - ra - ri - pe na - pu - ra - na'ai ô man - guê. Ô jan -



guê. Ai ô man - gui - rá, ô man - gui - rá. Ai ô man - gui - rá, ô man - gui -
rá. Ai ô man - gui - rá, ô man - gui - rá, ô man - gui -

(Torém é uma manifestação cantada em Tupi entre os índios Tremembés de Almofala no município de Itarema-CE.

MANEIRO PAU


$\bullet = 90$



Su - bi na la - dei - ra gran - de. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau.



Des - ci no'a - per - tar da ho - ra. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau.



Pas - sei no sí - tío da La - pa. Ma - nei - ro pau, Ma - nei - ro pau.
Des - can - sei no oi - ti - cei - ro. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau.



Sí - tío de Nos - sa Se - nho ra. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau.
On - de'as me - ni - nas na - mo - ra. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau.

(Esta cantiga do Maneiro Pau foi registrada em Vila Formosa no município de Graça)

ZABUMBA

$\text{♩} = 90$

Lá vem o pi-sá de pon-ta. Lá vem o a-bor-re-ci-do. Lá sou o pi-sá de pon-ta. Nem sou o a-bor-re-ci-do. Nem cá lo-go'es-se za-bum-ba pra que nós to-dos dan-ce-mos, se

5 vem o na-mo-ra mo-ça. Lá vem o pon-ta per-di-da. Nem não to-ca-res di-rei-to nós a-qui não te que - - - To - - - re - mos.

10 É r'um za - bum-ba chei-o de'a - mor. To-cá mil gló-ria de'um re-den - tor. E-r'um za -

15 tor. Tim tim lê lê, tim tim lê lô. E-le'é bo - ni-to co-mo'u - ma flor. Tim tim lê lê, tim tim lê lô. E-le'é bo - ni-to co-mo'u - ma flor.

(Zabumba é uma personagem da Dramaturgia do Pastoril Cearense e essa cantiga foi encontrada nos municípios de Caucaia e Maracanaú)

REFERÊNCIAS

- BARROS, Daniele. *Flauta Doce no Século XX: O Exemplo do Brasil*. Recife: Editora da UFPE, 2010.
- CUERVO, Luciane da Costa. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, 2009.
- FREIXEDAS, Claudia Maradei. *Caminhos criativos no ensino da flauta doce*. 2015. 151 f. Dissertação apresentada na Escola de Comunicação e Artes. USP, 2015.
- LIMA, Hebe de Medeiros. *Músicas e Danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza*. UECE/IFCE2003.
- LIMA, José Maximiliano Arruda Ximenes de. *WEBFLAUTA - Uma aplicação Ead para o ensino da Flauta Doce*. Dissertação apresentada no Mestrado Integrado Profissional em Computação. UECE/IFCE, 2002.